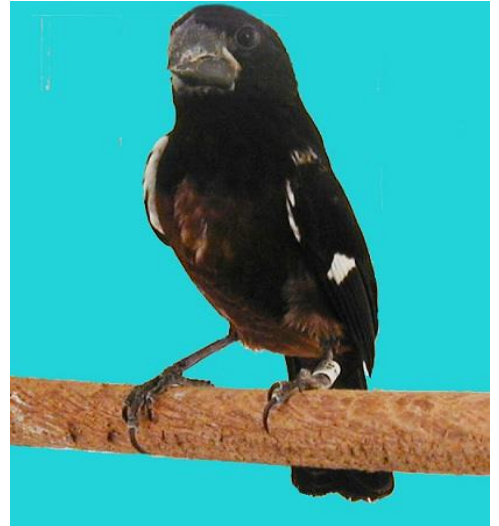


CURIÓ DE FIBRA

O curió (*Oryzoborus angolensis*) no ambiente natural é por excelência um pássaro de instinto belicoso, territorialista, monogâmico e sedentário isto é, tende a não mudar de habitat durante toda a sua vida. Cada macho protege o seu espaço e respeita o do outro e assim vivem em uma grande comunidade dentro de um ecossistema. A fêmea e filhotes são seu patrimônio defende-os de toda ameaça, o ciúme é exacerbado.

Alimenta-se de sementes de capim, em especial a "Tiririca" que viceja em moitas nas bordas dos brejos, encostas de montanhas e veredas. O canto pode ser de assobios conjugados e repetitivos ou entrecortados e cada localidade em um dialeto próprio. Quer dizer, são milhares de dialetos espalhados por toda a América, desde o México até o



Norte da Argentina. Ele não tem nada a ver com origem no país Angola, apesar da citação em seu nome científico, seria apenas um equívoco na classificação.

É um pássaro canoro muito cultivado em todo o Brasil, desde Roraima até o Rio Grande do Sul. Os criadores têm interesse diferentes conforme a prática da região, embora hoje com a comunicação facilitada pelas redes sociais e locomoção rodoviária a inteiração entre os curiozeiros tem estimulado a criação do curió para atender a crescente demanda desse ou daquele tipo de ave.

Sua criação doméstica se iniciou com ênfase a partir do final da década de 80. Hoje a reprodução está disseminada por todo o País onde se produz perto de 50.000 filhotes por ano, um sucesso na questão do manejo reprodutivo, sem dizer que há dezenas de criadores que não produzem mais porque estão travados por questões normativas oficiais. As vertentes de gosto se dividem em duas: os que gostam de canto e que trabalham a qualidade canto junto com a capacidade de repetir. E os outros criadores para a modalidade fibra e que se despertaram para uma intensa criação um período mais um pouco mais recente.

O que seria ter fibra para um curió. Daí, não quer dizer que um curió seja valente, fofoso e nervoso que ele teria fibra. Muitas vezes ele é valente e não canta na cara de outro e por isso não é considerado de fibra. Para o que se convencionou chamar de "fibra" é fundamental que ele tenha fogo e assimile a capacidade para cantar a vinte centímetros de dois adversários durante cerca de quatro horas, sem deixar cair a quantidade.

Fibra é capacidade de resistir, é saúde, é destemor e disposição para cantar de cara. Por isso, um requinte genético complexo e difícil de se conseguir. Aí está o segredo, não adianta perder tempo em cuidar de um indivíduo que geneticamente não tem perfil para fibra. O problema é que além de cantar muito o curió tem que retomar rápido, dar cantadas de no mínimo quinze segundos para ter chance de bem classificar nos torneios.

Por isso tudo é uma verdadeira odisséia se ter um bom curió para fibra. Se não tens recursos suficientes para adquirir um campeão já pronto pelo seu alto custo, podes ter um que tenha grande possibilidades de se tornar um ótimo exemplar. Isso a partir da aquisição de um filhote produzido por criador que tenha se esmerado em produzir espécimes a partir de linhagens comprovadas com esse viés. Temos muitos exemplos de curiós de ótima performance provenientes de algumas raças que vem se destacando nesses últimos dez anos de disputas.

O problema todo é que genética não há lógica, um campeão nem sempre produz filhos de qualidade, quer dizer se encontrar um "raçador" que transmita hereditariedade para os filhos é difícil, são raros. E como a criação em ambiente controlado se iniciou de pouco tempo para cá, nosso histórico ainda é pobre quanto a dados consistentes sobre a questão. Muitas vezes um pássaro de qualidade média poderá ser um reprodutor de qualidade mas é preciso comprovação.

No entanto, quanto mais se conhecer a genealogia correta do filhote maior a chance de se ter sucesso na escolha, visto que hoje já há algo de concreto a respeito de linhagens mais específicas. Pelas informações que se tem há uma raça predomina sobre todas as outras e que revolucionou as rodas de fibra em todo o Brasil, ela proveniente do Curio **BUGRINHO**, criado pelo Sr. Heinz Koff de Joinville SC, ascendente direto do Encrenca, Massaranduba, Campeão do Sul, Eldorado, Topázio, dentre outros. Há outros também de ótima qualidade a partir do **MATUTO2**, ascendente dos **039** e **067**, que tem gerado filhotes diferenciados para fibra. A vantagem desses dois é que, em geral, tem fibra e tendência para repetição.

Lógico que há outras raças de valor que tem apresentado resultados satisfatórios, tais como do **Realengo**, do **Bolinha**, do **Colibrão** e algumas outras que não temos respectivas informações. Um complicômetro é que não se tem a informação sobre as fêmeas que exercem muita influência e para as quais não se dá a devida importância, e por isso não se sabe direito sua origem. O certo é que o interessado deve se preocupar com a genética pelos dois lados, do macho e da fêmea. Senão, pode acontecer do seu pupilo ser um grande cantador e na hora do "torra" no torneio não aguentar finalizar e chamar frio ou encorajar. É sempre uma frustração grande, o trabalho perdido.

Dentro desse quadro, escolhido o filhote com as características recomendadas preparar um curió é uma tarefa que exige especial dedicação e principalmente muita observação e sensibilidade. O criador que é apressado e que pretende de imediato resultados positivos, em geral acaba amargando dissabores e é obrigado a assistir seu promissor pupilo contrariar toda a esperança que nele era depositada.

Quando temos um pássaro novo para participar de torneios de fibra, um fato importante a considerar é ter consciência de que a ave, como qualquer ser, precisa atingir a idade ideal para estar pronta, apta, receptiva e em condições físicas e mentais para responder positivamente aos estímulos do manejo. Notadamente, para a fibra a melhor idade de um curió para se ter uma participação efetiva em torneio de fibra, é de 4 anos. Nada impede, todavia, que se vá lidando com eles, enquanto isso, para se acostumarem com lugares diferentes, passeios e viagens. Isto porque, embora já estejam pretos com cerca de um ano e meio de vida, só com a idade mencionada estará completo todo o desenvolvimento.

Se for possível esperar até essa hora para lançá-los, os resultados serão, obviamente, bem mais positivos. Entretanto, a qualidade dos pássaros que se tem obtido hoje na criação são exemplares muito precoces e isso estimula o expositor a iniciar a participação com eles ainda pardos com idade de 8/9 meses de idade.



Inclusive, já há torneios para pardos fibra, espalhados por várias regiões com rodas até numerosas. Contudo, há de ter muito cuidado com essa prática porque pode-se "queimar" pássaros extraordinários como tem acontecido. Eles nessa idade são destemidos, mas não tem solidez e firmeza em suas manifestações, podem, de repente, correr e ficarem traumatizados e instáveis.

Temos, porém, que esperar o momento oportuno para agir, não podemos, por exemplo, querer que uma ave ainda arisca cante de repente em locais de muito movimento, repletos de objetos estranhos para ela. Temos que treiná-la adequadamente para isso. Começa-se passeando bastante com cada um, isoladamente. Enquanto o pássaro não estiver totalmente aberto, carregue-o somente com a sua fêmea para passear. Quando perceber que ele está cantando forte e de fogo, aí sim, pode-se levá-lo acasalado junto com outro casal. Também é salutar que escutem de longe o canto de outro curió, estranho para ele, estimula e serve para irritá-lo.

Assim, é importante escolher a época certa do ano para manusear os animais. Não adianta querer fazer um pássaro cantar quando ele ainda não enxugou a muda. É uma questão hormonal. Nunca vai dar resultado positivo. É preciso esperar. A época mais apropriada na região Centro e Sul do Brasil vai de agosto até março, no máximo. Em princípio, a ave leva 6 meses para completar a muda de bico e de penas. Como a muda só se mostra completa depois que as penas estão lustradas, luzidias ou brilhantes, esse fato tem que ser bem considerado, sob pena de sermos obrigados a ter que atrasar muito mais ainda o processo de preparação do pássaro, por uma eventual requeira.

Se estamos desejando que o nosso curió participe de torneios de fibra ele terá que ser, como é óbvio, um atleta e ter uma saúde perfeita, condição básica para ter um bom desempenho. Daí se conclui que só proporcionando ao pássaro todos os pré-requisitos para atingir a saúde completa poderemos iniciar a fase de preparação. Os componentes são: higiene, boa alimentação, mínima intensidade de estresse, gaiola apropriada, poleiros adequados, unhas curtas, pés limpos e muita vivacidade. Uma indicação importante de que o pássaro está saudável é o cantar intermitente a curtos intervalos de um canto para o outro.

Já nas ações para a preparação temos primeiramente que conquistar a confiança do pássaro. Deve considerar o criador como amigo e não ter medo da pessoa que lida com ele, tem que haver essa inteiração. É possível acelerar esse processo de entendimento na medida em que todos os dias lhe é dedicado um tempo maior para passear, manejar e trabalhar, mormente na parte da manhã, bem cedinho. Nessa hora há uma melhor predisposição da ave em aceitar a lida.

Se não é possível levá-lo ao brejo, basta que se dê uma volta em frente de casa e lhe ofereça depois um banho na água limpa, ao sol. Em poucos dias bons resultados já serão percebidos. É importante que se maneje a gaiola com muita delicadeza e carinho, segurando-a por baixo, na palma da mão, assim o pássaro se sentirá mais à vontade e tranquilo. Se ele se bater muito coloque uma meia capa para acalmá-lo.

Lembrar que um curió de fibra tem que estar muito bem acasalado para obter um bom desempenho isso é fundamental e obrigatório, sem exceção. Então, após escolhida a fêmea exclusiva, obedecendo à regra "para macho novo, fêmea nova", podemos iniciar a fase do acasalamento, lembrando que cada um terá que ficar em sua gaiola. O processo deve ser gradativo. Os dois devem primeiro se habituar com o som e reconhecer de forma recíproca a voz parceira. O que implica em dizer que não se deve nunca mostrar a fêmea abruptamente, é preciso ir devagar.

O ideal é colocá-la, de início, a uns dois metros de distância do prego do macho com um separador de tábua, evitando-se que se vejam durante dois dias. Depois se

aproxima a gaiola da fêmea para a distância de um metro, pelo período de mais um dia. Em seguida, através de um buraco de 5 cm no centro do separador, deixe que eles se vejam pela primeira vez, sempre cada um em sua gaiola. Se a reação do macho for estourar, galanteando a fêmea, é um bom sinal; demonstra que, à primeira vista, ele gostou dela. Mas só isso não é suficiente.

É preciso muito mais. Ela também tem que gostar dele. O macho sente quando a fêmea não está receptiva e não gosta dele, isso muito acontece quando o criador utiliza uma fêmea para dois machos ou mais, não faça isso, jamais. Os dois terão que se amar, e assim irão, daí para a frente, iniciar a troca de sinais de carinho que vão se intensificando com o passar do tempo. As demonstrações mais importantes de que o casal está se entrosando é um responder o "quem-quem" do outro e também o "chiado de rato", emitido principalmente pelo macho. Se o criador perceber que um não gostou do outro, terá que repetir todo o processo com outra fêmea, até conseguir a formação do casal.

Depois de tudo isso ainda tem muita coisa a considerar na parte de acasalamento. Às vezes estão bem acasalados, mas o desempenho do macho deixa a desejar. Assim, é preciso tentar trocar a fêmea ou mudar o jeito de acasalar. Na verdade, a tarefa mais difícil em toda a preparação para torneio é formar o casal. Pássaro bom e valente, satisfeito com sua fêmea, é a segurança de bons resultados sempre.

A rotina mais usada na forma de trabalhar o pássaro com a sua fêmea, notadamente no período dos torneios, obedece aos seguintes procedimentos:

a) *só sair de casa para passeio com pássaros em grupos, se cada um estiver junto com sua respectiva fêmea;*

b) *não usar a fêmea para dois machos diferentes, e vice-versa;*

c) *não deixar a fêmea botar na época em que o macho esteja participando de torneios. Pode fazê-lo ficar choco e inutilizá-lo para a temporada. Evite colocar ninho na gaiola;*

d) *colocar os dois (macho e fêmea), para dormir se vendo, na quarta-feira, a uma distância de 20 centímetros uma gaiola da outra. De manhã cedo, na quinta-feira, afastar as gaiolas, o mais possível; e*

e) *Na véspera do torneio, além de viajarem juntos, cada um em sua gaiola, devem assim ficar até o início da disputa. Procure deixá-los sempre encapados com capa dupla, não desgasta, não deixa os machos passarem fêmea e possibilita manusear muitos casais, depois de colocados lado a lado na véspera do torneio só devem ser abertos por poucos momentos antes do início do torneio;*

f) *depois do torneio, deixar os dois se vendo até o dia seguinte de manhã, para evitar que o macho fique rouco de tanto cantar;*

g) *Nos outros dias, afastar a fêmea, para conseguir-se que o macho não fique super excitado ou passado de fêmea; é necessário também que a fêmea não entre em processo de nidificação, o que é um desastre para um pássaro em regime de disputa de campeonato;*

h) *Se a fêmea estiver abaixando, pedindo gala, não deixe que o macho a veja na véspera do torneio. Pode-se usar uma outra fêmea estepe, de preferência fria, para substituir a titular provisoriamente e por muito pouco tempo;*

i) *alguns criadores criam vícios nas aves e utilizam na véspera do torneio a técnica de substituir a fêmea por outra. Nesses casos, usam duas fêmeas para um só macho, uma para viajar e acompanhar os machos nos torneios e outra para acasalar normalmente em casa;*

j) *alguns curiosos, na véspera dos torneios, gostam de ficar juntos com fêmeas estando as duas gaiolas com os passadores abertos;*

k) *para mostrar a fêmea para o macho, existem muitas maneiras: ver por cima, ver por um buraco bem pequeno, ver de longe, ver de perto. Cada pássaro gosta de um jeito. Descubra qual, baseado no desempenho dele nos torneios;*

l) *feito o acasalamento procure nunca mais trocar a fêmea, principalmente se os resultados forem positivos, isso porque eles são muito fiéis e, à medida que o tempo passa, vão se entendendo cada vez mais. Há, todavia, casos em que o macho que enjoa de sua fêmea depois de uma ou mais temporadas; se isso for percebido, pelo baixo rendimento, deve-se trocar a companheira.*

Não se deve nunca ficar trocando de lugar na casa o pássaro de torneio. Depois que voltar do passeio, trocar a água da banheira e colocá-lo, de imediato, no prego. Lembrar que a ave de torneio é como um cavalo de corrida, terá que ficar sempre recolhida obrigatoriamente no seu prego, à exceção dos momentos de passeio e exposição ao sol. Quando o curiozeiro entender que pendurar a ave para cantar do lado de fora da casa melhora o desempenho, deve procurar não exceder o prazo de trinta minutos por dia. Se passar disso seu desempenho no torneio ficará prejudicado.

O treinamento para torneio tem que ser gradativo. Depois que o pássaro estiver bem acasalado, acostumado com os passeios de carro, estarão aptos a iniciar o treinamento. Começa-se levando o bicho para duetar de longe com pássaros de algum amigo. É preciso chegar devagar a uma distância onde seu pupilo ouça o canto do outro, bem de longe. Vá então se aproximando aos poucos, observando o comportamento do aluno. Se ele começar a cantar ou estiver dando "quem-quem", pode-se chegar mais perto, até à distância mínima de uns dez metros. Pendure-o nesse local e deixe-o cantar à vontade, no máximo por uma hora.

Em outros dias repita esse procedimento algumas vezes e vá diminuindo a distância para até uns cinco metros no mínimo. Varie de parceiro. Daí em diante, vá observando a evolução e o desenvolvimento da ave. É interessante o dueto escondido, onde os pássaros são colocados bem próximos um do outro, com uma tábua como separador para que não se vejam. Esse treinamento não pode exceder nunca o tempo de uma hora. Não o repita muito, exerça-o, no máximo, umas cinco vezes em dias diferentes e cuidado para não viciar a ave a cantar somente escondida da outra. Lembrar que ele sempre deverá estar em uma estaca como se fosse de roda, mantenha uma e a leve para colocá-lo. Cantar em parede prejudica muito o treinamento, ele tem que estar acostumado cantar na estaca.

O curió aprecia muito dar um passeio com o tratador segurando a gaiola na palma da mão. Esse passeio deve ser dado a pé por perto de casa, principalmente na parte da manhã. Excetuados os dias de muito vento, o passeio pode ser por três vezes na semana, com a duração de meia hora cada. É um tipo de exercício que ajuda muito no entrosamento entre o pássaro e o passarinheiro, os resultados sempre são os mais positivos. Após o passeio, colocar o pássaro para tomar banho e pendurá-lo na sua morada após a secagem.

O curió tem verdadeira adoração por avistar os brejos, por isso, é sempre salutar dar um passeio com eles até esses locais. Mormente no início do treinamento, logo após a fase da lustração de penas, é que se encontra o melhor momento para esse tipo de preparação. De preferência, deve-se começar levando o pássaro ao brejo duas vezes por semana, apenas em companhia de sua respectiva fêmea. Faça uma estaca e coloque-o em um local limpo e alto, onde aviste toda a cercania. Pendure-o sempre no mesmo lugar. Esconda a fêmea numa moita de capim, onde o macho escute o piado e não a veja. Importante lembrar que a melhor hora de ir ao brejo é na parte da manhã, às primeiras horas. Contudo, na parte da tarde, depois das dezessete horas, também traz bons resultados.

Depois de estar respondendo bem ao canto de outro macho, já se poderá levá-lo ao brejo em companhia de outros, esclarecendo que, nesses casos, não se deve colocá-los muito próximos e nem durante muito tempo. Uma hora é o espaço ideal de tempo. Outra recomendação a ser observada é o cuidado com cobras e micos que costumam viver em abundância nos brejos, porque, ao menor descuido, poderão atacar os pássaros e matá-los. Assim que se notar que a ave está totalmente aberta, os passeios aos brejos devem diminuir para não desgastá-la.

O treino de roda consiste em acostumar, gradativamente, a cada semana, o pássaro a cantar perto de outro, visando adaptá-lo para facilitar o desempenho dele nos torneios. Nas primeiras vezes deve-se colocá-lo mais afastado, para que vá conhecendo o ambiente, a estaca e sintá-se seguro e confiante. No treino, não o mude de lugar. Quando for

necessário, faça-o com estaca e tudo, sem pegar na gaiola. No início o treinamento não deve passar de uma hora. Assim que o desempenho dele estiver satisfatório, escolhido o dia, como teste final, logo na chegada, a ave poderá ser colocada no meio de dois pássaros, à distância de 20 cm de cada, como se fosse em um torneio.

É normal que um pássaro inexperiente queira ficar procurando briga com o vizinho, mas se ele estiver de vez em quando dando um canto é um bom sinal. Naturalmente, aos poucos ele vai se desinibindo e começa a cantar a intervalos mais curtos. Não se deve esquecer que o pássaro, para enfrentar um treino de roda, tem que estar bem acasalado, totalmente aberto e muito embalado.

Diante de todo esse trabalho vê-se a importância da escolha de aves de boa linhagem genética para que o erro, por causa da qualidade do pássaro, seja menor. Outro aspecto importante é saber que não existe perfeição. Por melhor que seja nosso curió, sempre poderá apresentar uma deficiência. Precisamos descobrir com o tempo qual é o problema e procurar contorná-lo. Esperamos boa sorte aos amantes do curió fibra.

Texto Original publicado na Revista Passarinheiros n 79 de novembro 2014

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto

www.lagopas.com.br - multiplicar para conservar